

Vinte candidatos disputam os votos na feira do Guará

Francisco Gualberto

Malu Pires

786
A caça pelo voto transformou a feira do Guará no alvo predileto dos candidatos aos sábados. Ontem pela manhã mais de 20 se concentravam na sua área distribuindo panfletos, tentando conseguir adesões no trabalho de corpo-a-corpo, colando, cartazes, distribuindo brindes ou fazendo propaganda em carros de som, sempre acompanhados por barulhentos grupos de cabos eleitorais. Com um fluxo estimado de três mil pessoas por dia, de acordo com dados de sua administração, o local se tornou um fórum democrático para debate eleitoral, embora alguns comerciantes reclamem que esta agitação tem atrapalhado seus trabalhos.

Estavam ontem na área o candidato a governador Carlos Saraiva, Paulo Octávio (deputado federal/PRN), o deputado federal Francisco Carneiro (reeleição/PTR), Paulo Goyaz (PFL/deputado distrital), Eraldo Alves (PLH/deputado distrital), Francisco Brandes (PFL/deputado distrital). E, ainda, Orlando Cariello (deputado federal/PT), Marcos Terena (distrital/PT), deputado federal Augusto Carvalho (reeleição/PCB) e Carlos Alberto Torres (deputado distrital/PCB), entre outros.

A propaganda mais ostensiva era dos candidatos Zé da Mata (deputado distrital/PFL) e Osório Adriano (PFL/deputado federal). O primeiro pregou em, praticamente, todas as bancas da feira cartazes seus e o concorrente à Câmara dos Deputados conseguiu vestir na maioria dos camelôs camisetas que levam seu nome e o de Paulo Goyaz (PFL/distrital).

Já os petistas adotaram uma linha musical para chamar a atenção do eleitorado e entraram na fei-



Carlos Saraiva e Marcos Terena fizeram panfletagem na feira

ra cantando “Olê Olê trabalhador/Saraiva governador” ao som do jingle usado pelo deputado federal Luís Inácio Lula da Silva, feito para a campanha presidencial do ano passado. Paulo Octávio preferiu distribuir, silenciosamente, bonés.

Os cabos eleitorais de Francisco Brandes eram os que estavam em maior número, embora os de Eraldo Alves fossem os mais barulhentos. “Não há melhor lugar para se fazer campanha num sábado do que a feira do Guará”, afirmava entre um cumprimento e outro o deputado Francisco Carneiro. “A receptividade do povo aqui ao nos-

so trabalho é ótima”, assinalava Carlos Saraiva.

Para a dona-de-casa Maria Lúcia Barbosa a agitação dos candidatos enquanto fazia uma compra de roupas era “providencial”. “Os programas do horário eleitoral gratuito estão muito ruins e nada como um papo com os candidatos para a gente definir o voto”, afirmou. Para o comerciante Severino Sampaio, entretanto, o movimento era uma “chateação”. “Em toda feira agora é a mesma coisa: eles (os candidatos) chegam nas horas de maior pique de pessoas, chamam sua atenção e acabam por atrapalhar as vendas”, queixou-se.